



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE ARTES

DEPARTAMENTO DE MÚSICA

A FLAUTA NO CONTEXTO DA MÚSICA DE CÂMARA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA – OS ÚLTIMOS 40 ANOS.

Miriam Carmen Diniz Talete Cardoso

Orientador: Professor Doutor Christopher Conssit
Bochmann

Coorientador: Dr. Eli da Glória Camargo Jr.

Mestrado em Música

Área de especialização: *Interpretação – Flauta Transversal*

Trabalho de Projeto

Évora, 2015

Mestrado em Música

Especialização em Flauta Transversal

Trabalho de Projeto

**A FLAUTA NO CONTEXTO DA MÚSICA DE CÂMARA
CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA – OS ÚLTIMOS 40
ANOS**

Autor: Miriam Carmen Diniz Talete Cardoso

Orientador: Professor Doutor Christopher Consitt Bochmann

Coorientador: Dr. Eli da Glória Camargo Júnior

A boa arte é o livro da humanidade...

João Santos Fernandes, Os Cardeais de Camarate.

Dedicatória

*Dedicado à minha mãe
que fez de mim aquilo que sou hoje.*

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente ao Professor Doutor Christopher Bochmann por me ter aceite como sua orientanda e por ter composto a obra *Elegy II Expanded* contribuindo assim para o enriquecimento deste trabalho. Seguidamente agradecer ao Professor Eli Camargo Jr. pela partilha de conhecimentos, dedicação e ajuda, principalmente nos momentos mais difíceis.

Deixo também o meu reconhecimento às instituições que colaboraram na realização deste trabalho nomeadamente à Escola de Música do Conservatório Nacional, Escola Superior de Música de Lisboa, Conservatório Nacional do Porto, Centro Cultural de Belém, Casa Verdades de Faria e às personalidades João Pereira Coutinho, Luís Meireles, Olga Prats, Clotilde Rosa, João Almeida, Pedro Junqueira Maia, Paulo Amorim, Henrique da Luz Fernandes e Sérgio Azevedo que com o seu testemunho enriqueceram esta investigação.

Por último um agradecimento especial à minha mãe e irmã que me apoiaram em todos os momentos e ao meu marido que por ser músico me acompanhou neste processo com especial sensibilidade.

Não poderia deixar também de agradecer aos meus colegas e amigos do Entre Madeiras Trio, João Nunes e Filipe Branco por terem embarcado comigo nesta jornada.

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo compreender a evolução da música de câmara em Portugal nos últimos quarenta anos, especificamente a música contemporânea portuguesa e perceber o papel da flauta neste contexto.

Para tal fez-se primeiramente uma análise do contexto social, político e cultural bem como os seus principais intervenientes. Analisaram-se as instituições que durante muitos anos foram a referência para o estudo da música assim como o papel dos docentes de flauta na divulgação do repertório camerístico português. Definiram-se algumas instituições promotoras de eventos dedicados à música de câmara, analisando a flauta como instrumento integrante. Por fim foi realizada uma abordagem biográfica de alguns grupos de música de câmara contemporânea portuguesa com flauta, a sua importância e o seu contributo para o tema em estudo.

Palavras-chave: flauta; música de câmara; música contemporânea portuguesa.

Abstract

The flute in the context of Portuguese contemporary chamber music – The last 40 years.

The main purpose of this thesis “The flute in the context of Portuguese contemporary chamber music – The last 40 years” is to understand the evolution of chamber music in Portugal in the last forty years, specifically the Portuguese contemporary music and to understand the role of the flute in this context.

Firstly a social, political and cultural analysis was done, as well as to their key players. The institutions that for many years were the reference for the study of music were analyzed, as well as the role of flute teachers in spreading the Portuguese chamber music repertoire. Some institutions that promote events dedicated to chamber music were determined, analyzing the flute as an integral instrument. Finally, a biographical approach of some Portuguese contemporary chamber music groups with flute was done, their importance and their contribution to the subject under study.

Keywords: flute; chamber music; Portuguese contemporary music.

Zusammenfassung

Die Flöte im Rahmen der portugiesischen zeitgenössischen Kammermusik - Die letzten 40 Jahre.

Die vorliegende Arbeit "Die Flöte im Rahmen der portugiesischen zeitgenössischen Kammermusik - Die letzten 40 Jahre" zielt darauf ab, die Entwicklung der Kammermusik in Portugal in den letzten vierzig Jahren zu verstehen, insbesondere die zeitgenössische portugiesische Musik, und in diesem Zusammenhang die Rolle der Flöte.

Dafür wurde zunächst das soziale, politische und kulturelle Umfeld und seine Hauptfiguren, sowie die Institutionen, die viele Jahre lang für das Studium der Musik tonangebend waren, sowie die Rolle der Flötenlehrer bei der Verbreitung des portugiesischen Kammermusikrepertoires, untersucht. Einige die Kammermusikveranstaltungen fördernde Institutionen wurden beschrieben und dabei insbesondere die Rolle der Flöte analysiert. Den Abschluß bildet eine Biographie einiger Ensembles portugiesischer zeitgenössischer Kammermusik mit Flöte, sowie eine Bewertung ihres Beitrags zum hier untersuchten Thema.

Stichworte: Flöte; Kammermusik; zeitgenössische portugiesische Musik.

Abreviaturas

CCB – Centro Cultural de Belém

CIMCA – Concurso Internacional de Música de Câmara de Alcobaça

CMP – Conservatório de Música do Porto

EMCN – Escola de Música do Conservatório Nacional

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

ESML – Escola Superior de Música de Lisboa

GMCL – Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

OCCO – Orquestra de Câmara Cascais e Oeiras

OEN – Orquestra da Emissora Nacional

OM- Oficina Musical

OML – Orquestra Metropolitana de Lisboa

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Edições da Festa/Dias da Música.....	9
Tabela 2 - Lista dos Professores de Flauta da Escola de Música do Conservatório Nacional	16
Tabela 3 - Lista de Professores do Conservatório de Música do Porto.....	17
Tabela 4 - Lista de Professores da Escola Superior de Música de Lisboa	17
Tabela 5 - Vencedor da Categoria de Música de Câmara	26
Tabela 6 - Lista de vencedores do Concurso Internacional de Música de Câmara de Alcobaça	28
Tabela 7 - Edições do Festival Música Viva.....	30

Índice

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Zusammenfassung	vi
Abreviaturas.....	vii
Índice de Tabelas.....	viii
Introdução.....	1
1 - Panorama sobre a Música de Câmara Contemporânea Portuguesa.....	3
1.1 - Década de 70.....	3
1.2 - Década de 80.....	5
1.3 - Década de 90.....	7
1.4 - Década de 2000.....	7
1.5 - Década de 2010.....	11
2 - Instituições de Ensino	16
2.1 - Contributos para o desenvolvimento da música de câmara:	18
2.2 - Importância dos intérpretes na divulgação do repertório – Casos para exemplificação	19
2.2.1 - Ricardo Ramalho	19
2.2.2 - Carlos Franco.....	20
2.2.3 - João Pereira Coutinho	21
2.2.4 - Luís Meireles	21
3 - Instituições Promotoras.....	23
3.1 - Fundação Calouste Gulbenkian.....	23
3.2 - Câmaras Municipais, Concursos e Festivais – Uma parceria	25
3.2.1 - Concurso Prémio Jovens Músicos.....	25
3.2.2 - Concurso Internacional de Música de Câmara de Alcobaça.....	27
3.2.3 - Festival Cisternmúsica.....	29
3.2.4 - Festival Música Viva	29
3.2.5 - Festival para um Instrumento.....	32
3.2.6 - Academia de Flauta de Verão	33
4 - Grupos Intervenientes	34
4.1 - Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.....	35

4.2 - Grupo da Oficinal Musical.....	37
4.3 - Miso Ensemble.....	37
4.4 - Entre Madeiras Trio	38
Conclusão	41
Bibliografia	45
Apêndices.....	48
Apêndice 1 – Entrevista a João Almeida	
Apêndice 2 – Entrevista a João Pereira Coutinho	
Apêndice 3 – Entrevista a Clotilde Rosa	
Apêndice 4 – Entrevista a Olga Prats	
Anexos.....	49
Anexo 1 – Programa de Recital	
Anexo 2 – Programas de Concertos	

Introdução

Este trabalho converge numa análise de três premissas interligadas: a flauta, a música de câmara e a música contemporânea portuguesa. A utilização da palavra contexto no título da tese poderá suscitar alguma dúvida pela sua ambiguidade, dissolvida porém através da definição das preposições que constituem os princípios fundamentais do presente estudo (obtidas através da análise sobre o panorama da música de câmara portuguesa; instituições de ensino; instituições promotoras e grupos de música de câmara intervenientes).

O particular interesse pela música de câmara contemporânea portuguesa e a ausência de estudos nesta área, consequência também da “magra produção literária até hoje consagrada à história da música portuguesa”(Bettencourt, 2006) motivaram a realização desta investigação.

O facto de o trabalho englobar um período de quarenta anos constitui por si só um problema, assim como coaduná-lo numa metodologia de investigação dado que “nem sempre há uma teoria de base que guie o estudo, porque as existentes são inadequadas, incompletas ou mesmo inexistentes” (Creswell, 1994). Segundo (Sousa & Baptista, 2011) “esta situação ocorre quando se adota uma metodologia qualitativa menos estruturada e pré-determinada, o problema pode ser formulado de uma forma muito geral, como que emergindo do decurso da investigação”.

A dificuldade de seguir um modelo de investigação formado, assenta no facto de ser uma tese de cariz histórico e retirado de um contexto apoiado na História da Música Social, definida como “uma subespecialidade multidisciplinar, tendo sua frágil fronteira estabelecida entre a História e a Música enquanto disciplinas”(Ricon, 2013) tratando das “possibilidades de perceção política e/ou sociais” (Barros, 2010).

A pertinência do trabalho que descreve o percurso da música de câmara e especificamente da música de câmara contemporânea portuguesa na sociedade, assim como o papel dos seus agentes, torna-se específico pela abordagem do ponto de vista do instrumentista uma vez que o sujeito faz uma observação como participante integrando o meio a investigar.

Como suporte à investigação foram utilizados: a entrevista semiestruturada a personalidades do meio musical português; análise documental a programas de concerto e artigos de jornal com o intuito de observar o espaço que a música de câmara contemporânea portuguesa com flauta ocupa na sociedade.

Dado ser uma investigação percursora, este trabalho apresenta-se a correções e a desenvolvimentos por parte de futuros investigadores, na medida em que a informação levantada está em constante desenvolvimento.

1 - Panorama sobre a Música de Câmara Contemporânea Portuguesa

1.1 - Década de 70

Para traçar um panorama sobre a música de câmara contemporânea portuguesa é necessário analisar o contexto sociopolítico.

Entre 1974 e 2009 houve uma preocupação por parte dos governos em criar infraestruturas de apoio ao desenvolvimento cultural nas áreas da música, educação artística e artístico-musical conforme (Repositório Universidade de Lisboa). Em 1974 o programa do primeiro governo democrático estabeleceu como prioridade uma intervenção cultural generalizada, através da fomentação das atividades culturais e artísticas nas suas mais variadas valências. Até ao XVII Governo Legislativo (2005-2009) as temáticas dominantes passaram pela democratização, descentralização, difusão e investigação, património, infraestruturas, formação artística, cultura e *mass media*; formação de novos públicos.

De acordo com os dados recolhidos (Teixeira, 2006) Jorge Peixinho, figura importante na divulgação da música portuguesa na década de 70 verifica a inexistência de infraestruturas básicas como um dos motivos para a grave situação em que se encontrava a música, contrapondo com as medidas previstas pelos governos legislativos para a década de 70 que passavam maioritariamente pela reestruturação, divulgação e promoção da cultura.

Nesta época Jorge Peixinho afirma que: “Portugal é talvez o país da Europa em que menos música contemporânea é programada, não existindo sequer uma planificação sistemática de concertos [...] de música atual” (Teixeira, 2006, p. 78). Dado o exíguo espaço para a música contemporânea na sociedade portuguesa, pelo menos de forma recorrente e permanente, a música de câmara sofre inevitavelmente as consequências desta posição. Em 1972 o compositor declara que “ há uma repressão das iniciativas livres dos músicos e uma guerra aberta à música de câmara, razão pela qual ela não existe” (Teixeira, 2006, p. 78). A afirmação de teor polémico, mas que faz transparecer a forma como este observava o estado da música de câmara.

Em 1972 o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa fundado por Jorge Peixinho já contava com dois anos de existência, apesar de alguns dos músicos do grupo terem

colaborado anteriormente com o compositor noutros projetos no final da década de 60 nomeadamente em concertos na Sociedade de Belas Artes, nos vários *Happenings* que se realizaram e nos concertos *ad hoc* que complementavam os *Cursos de Iniciação* na Fundação Calouste Gulbenkian.

De facto a música de câmara era praticada, mas o testemunho de Jorge Peixinho deixa entender que esta não tinha o lugar de destaque necessário na programação musical portuguesa, ao contrário do que acontecia noutros países europeus. A realidade europeia era já conhecida de Jorge Peixinho já que como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian estudara em Roma, na Academia de Santa Cecília.

À época no panorama musical o agrupamento com maior história era a Orquestra da Emissora Nacional (1935-1989). Dentro desta e por forma a corresponder às várias solicitações, surgiram outras formações compostas pelos membros da OEN nomeadamente a Orquestra Portuguesa, a Orquestra de Câmara, a Orquestra Genérica, a Orquestra Sinfónica Popular e a Academia de Instrumentistas de Câmara. Todos estes agrupamentos são orquestrais, no entanto os seus músicos tocavam em formações de câmara de maneira a preencher tempos de emissão, dado que muito dos concertos eram em direto¹. Destas pequenas formações camerísticas de referir que o Quarteto da Emissora composto pelos músicos Luíz Barbosa (1º violino), Joaquim Carvalho (2º violino), Fausto Caldeira (viola) e Filipe Lorient (violoncelo), executou parte importante do repertório clássico para esta formação, assim como o Trio da Emissora composto por Joaquim Silva Pereira (violino), Regina Cascaes (piano) e Filipe Lorient (violoncelo). O Quinteto Nacional de Sopros, constituído por Luís Bulton (flauta), José Santos Pinto (oboé), Carlos Saraiva (clarinete), Ângelo Pestana (fagote), Adácio Pestana (Trompa) era outra das metamorfoses da OEN a quem Frederico de Freitas dedicou em 1950 o *Quinteto para Flauta, Oboé, Clarinete, Trompa e Fagote*.

Na década de 70 a OEN tinha a sua atividade musical plenamente estabelecida, entretanto o panorama musical português contava com a recém criada Orquestra Gulbenkian. Constituída em 1962 e designada Orquestra de Câmara Gulbenkian passou a ser denominada Orquestra Gulbenkian em 1971, aumentando o número dos seus instrumentistas de doze para sessenta e seis, passando a poder abranger o repertório do período clássico até ao século XX. A Fundação Gulbenkian constitui-se como um

¹ De acordo com o depoimento de Henrique da Luz Fernandes antigo violoncelista da OEN.

importante agente na divulgação de agrupamentos sinfónicos e de câmara bem como do seu repertório, projetando-se a nível nacional e internacional.

No âmbito da música de câmara a Fundação Gulbenkian iniciou em 1977, os *Encontros de Música Contemporânea de Lisboa*, tendo o GMCL participado em várias edições desde o seu início. Para além dos *Encontros de Música Contemporânea da Gulbenkian*, o *Festival de Música da Costa do Sol* também se assumiu como um espaço na programação musical portuguesa, divulgando repertório e dando a conhecer ao público intérpretes nacionais e internacionais de referência. Em 1977 realizou-se a sua 3ª edição e contou com a participação de vários músicos e compositores entre os quais: Joseph Palenicek (piano), Dénes Kovacs (violino), Lopes-Graça (compositor), Adácio Pestana (trompa), Emídio Coutinho (trombone), Carlos Franco (flauta).

Em suma, a década de 70 em Portugal foi marcada por uma ascensão gradual da música de câmara com o surgimento do GMCL e do Grupo da Oficina Musical, grupos camerísticos dedicados ao repertório contemporâneo, bem como a criação de eventos dedicados à sua divulgação.

1.2 - Década de 80

Com vista a colmatar as carências existentes no meio musical, o programa do IX governo legislativo (1983-1985) destaca como um dos objetivos políticos “apoiar as orquestras sinfónicas e os grupos de música de câmara através do incremento da atividade editorial, discográfica e de documentação; da encomenda de novas obras musicais; da organização de ciclos de concertos e festivais numa perspectiva descentralizadora...” (Repositório Universidade de Lisboa). Esta realidade contrapõe-se à vivenciada por Jorge Peixinho que em 1985 declara que: “Em Portugal não existe proteção à música e aos músicos portugueses, a nível de obrigatoriedade de encomendas, obrigatoriedade de atuação de artistas portugueses e isto a nível de concertos, televisão, rádio, disco e edição” (Teixeira, 2006, p. 83).

No domínio dos ciclos de concertos/festivais, os *Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea* continuavam a ser o marco musical no âmbito da música contemporânea seguindo com na sua 9ª edição no ano de 1985. Por ocasião desta (Cardoso, 1985),

descreve o programa do festival que contou com a apresentação do Grupo *ColecViva* (Teatro Musical) sob a direção de Constança Capdeville, *Avec Picasso, Cet Matin* (piano e banda magnética); GMCL dirigido por Jorge Peixinho; *Períodos em nível ré* de Ramón Barce (flauta e piano), obras de Alban Berg e Silvana de Lotti, com destaque para a primeira audição da obra *Quarteto* (para flauta, clarinete, violino e piano) da compositora Isabel Soveral; *Antropos* de Paulo Brandão (flauta, clarinete, trompete, harpa, guitarra, piano e percussão); *Hellas II* de Clotilde Rosa, uma nova versão da obra para cinco instrumentos (harpa, soprano, guitarra, flauta e percussão); OM sob a direção de Álvaro Salazar que interpretou entre outras obras a peça *Autómatas da Areia* (piano, percussão e banda magnética) de Cândido Lima.

Das diversas obras apresentadas a flauta assume presença na sua maioria, destacando-se a interpretação da obra *Aura* para flauta solo de Emmanuel Nunes pelo flautista Pierre Yves Artaud. Tido como uma referência na música contemporânea pelo seu percurso musical como intérprete e pelas suas publicações como o *Tratado das técnicas contemporâneas para flautas transversais*, Artaud marcou uma geração de flautistas através dos cursos de técnicas e repertório contemporâneo ministrados na Fundação Gulbenkian.

Tal como os *Encontros de Música Contemporânea* da Fundação Gulbenkian se realizavam todos os anos, também o *Festival da Costa do Estoril* que contou com a presença de grupo dedicados ao repertório contemporâneo como o GMCL de Lisboa em 1980, da OM em 1984, 85 e 87 e do Opus Ensemble em 1980, 81 e 83.

A partir da segunda metade dos anos 70 e durante a década de 80 Jorge Peixinho, como personalidade musical importante ligada à música contemporânea portuguesa, manteve uma maior prudência nos diagnósticos sobre o estado da sociedade musical. Em oposição a Jorge Peixinho, Fernando Lopes-Graça em 1981 faz um balanço mais positivo das políticas culturais impulsionadas pelo pós 25 de Abril, que corroboram as políticas culturais dos governos vigentes.

[...] Uma coisa sucedeu que em substancial medida resgata a penúria de cometimentos de algum alcance artístico e pedagógico verificada. Refiro-me à ação levada a cabo pela Divisão de Música da Secretaria de Estado da Cultura. Ação muitíssimo meritória, que vai da promoção de concertos na província, da proteção e estímulo a bandas filarmónicas e a coros de amadores, da encomenda de partituras aos compositores nacionais, até à criação da Discoteca Básica Nacional ... Tudo isto a cargo de um organismo do Estado, pode dizer-se que é inteiramente inédito entre nós, e leva-nos sem dúvida a uma atitude de esperança

no futuro da música em Portugal” (Lopes-Graça, Obras Literárias Opúsculos 3, 1985, p. 175).

Lopes-Graça foi um grande impulsionador da música de câmara contemporânea portuguesa e o seu papel revelou-se pioneiro nesta área nomeadamente através da criação da Sociedade de Concertos Sonata que exerceu a sua atividade entre 1942 e 1960. Para isto teve como colaboradores: Francine Benoit, Maria da Graça Amado da Cunha, Joaquim da Silva Pereira e Macário Santiago Kastner. A missão dos Concertos Sonata foi a divulgação do repertório de música de câmara contemporânea portuguesa, colmatando assim a lacuna que havia neste domínio.

1.3 - Década de 90

Se a década de 70 e 80 foram impulsionadas pela proatividade de Jorge Peixinho, a primeira metade da década de 90 refletiu, como mostra (Teixeira, 2006, p. 79), a desilusão sentida ao ver que a música contemporânea e a música portuguesa não eram valorizadas. A sociedade não acompanhou a necessidade de definir políticas culturais que permitissem a valorização da música contemporânea e dos compositores portugueses.

Na esfera musical a década de 90 herda a atividade das décadas anteriores no entanto a partir da segunda metade da década é dado um novo impulso através da criação de infraestruturas com vista ao desenvolvimento da cultura. Destaque para a criação do Centro Cultural de Belém e da Culturgest, polos dinamizadores da cultura da cidade de Lisboa preparados para receber todo o tipo de espetáculos.

1.4 - Década de 2000

Dado o importante papel que a Sociedade de Concertos teve no panorama musical português no âmbito do cenário camerístico português, quarenta e cinco anos passados da sua última edição, o guitarrista Paulo Amorim, na qualidade de presidente da Academia de Amadores de Música em 2006 e por forma a homenagear o seu Mestre Fernando Lopes-Graça, promoveu um novo *Ciclo de Concertos Sonata* cujo objetivo era reproduzir o evento no mesmo formato. Este ciclo realizou-se apenas em 2006 e teve o apoio da Direção Geral das Artes para cinco concertos com sede na Academia de Amadores de Música, tendo em alguns deles sido apresentadas obras portuguesas. Os concertos tinham o intuito de chegar ao maior número de pessoas, quer à população académica, quer ao

público em geral. A grande adesão por parte do público foi demonstrada pela lotação da sala em todos os concertos. Realizaram-se os seguintes concertos, alguns com estreia de obras²:

1º Pedro Carneiro (percussão);

2ª GMCL - apresentou obras do compositor Jorge Peixinho;

3º Anne Kaasa (piano) – Apresentou a obra *Toccata* de Sérgio Azevedo;

4º José Manuel Brandão (piano) e Teresa Gardner (soprano);

5º Compositores portugueses e brasileiros - Ensemble de Guitarras do Orfeão de Leiria; Duo Paulo Amorim (guitarra) e Catherine Strynckx (violoncelo) – Estreia da obra *Em dez fios tensos* do compositor brasileiro (convidado) Eli Camargo Júnior.

No ano de 2006 assinalou-se o centenário do nascimento de Fernando Lopes-Graça, para além do ciclo de concertos promovido pela Academia de Amadores de Música, o Centro Cultural de Belém, em conjunto com a Antena 2 promoveram um concerto de homenagem intitulado: *Lopes-Graça, popular e erudito – obras para guitarra e flauta*. Neste concerto o guitarrista Paulo Amorim e o flautista João Pereira Coutinho apresentaram um conjunto de obras originais compostas entre as décadas de 60 e 70. *Da Partita* - para guitarra; *Quatro peças* - para guitarra; *Tre Capriccetti* - para flauta e guitarra; *Sonatina* - para guitarra; *Prelúdio e Baileto* - para guitarra; *Melodias Rústicas Portuguesas* para flauta e guitarra.

Inaugurado em 1993 o CCB assumiu-se como um espaço de relevo no panorama cultural português. Palco dos mais variados estilos musicais, deu à música erudita um lugar de destaque, promovendo-a através da realização de vários concertos e de eventos como a Festa da Música (2000-2006) e os Dias da Música (2007- até ao presente). O evento foi criado à semelhança da *Folle Journée* que se realiza todos os anos em Janeiro desde 1995 em Nantes, tornando-o o único festival do género em Portugal.

As edições da Festa/Dias da Música pretendem mostrar que a música clássica não tem de ser direcionada apenas para um público erudito mas também pode ser aberta ao público em geral, num ambiente informal e a um preço mais acessível, o que tem provocado ano após ano um aumento exponencial do número de espectadores.

² Segundo o depoimento de Paulo Amorim não foi possível confirmar o programa de todos os concertos.

Dada a pluralidade de espaços físicos no CCB, é possível encontrar concertos em quase todas as áreas interiores e exteriores o que potencia também diversidade de espetáculos, de música de câmara e não só, quer nos Dias da Música quer durante a restante programação fazendo do CCB um espaço de referência na cidade de Lisboa.

Tabela 1 - Edições da Festa/Dias da Música

Edições da Festa da Música	
Ano	Tema
2000	Bach.
2001	Festa Russa.
2002	Mozart e Haydn.
2003	Barroco Italiano.
2004	Compositores da Geração de 1810 Mendelssohn, Chopin, Schumann, Liszt.
2005	Beethoven e os seus amigos.
2006	<i>Edição Cancelada.</i>
Edições dos Dias da Música	
2007	Um Festival de Pianos.
2008	Duos, Trios, Quartetos e outras boas companhias.
2009	A Herança de Bach.
2010	As Paixões da Alma.
2011	Da Europa ao Novo Mundo.
2012	A voz humana e o canto através dos tempos.
2013	Impulso Romântico.
2014	Mudam-se os tempos...
2015	Luzes, Câmara... Música!

De todas as edições da Festa/Dias da Música realizadas nenhuma foi dedicada à música portuguesa, embora a presença de músicos portugueses tenha passado a ser assídua, principalmente depois da reestruturação do evento. Em 2008 ano dedicado à música de câmara verificou-se a presença de vários artistas portugueses, assim como de alguns

agrupamentos não camerísticos nomeadamente a Orquestra do Algarve (pela primeira vez), Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Câmara Portuguesa e a Divino Suspiro.

Com o desenvolvimento do evento foram surgindo encomendas a compositores portugueses, em 2014 Nuno Côrte-Real e Alexandre Delgado estrearam obras executadas pela Orquestra Sinfónica Portuguesa encomendadas pelo CCB, *Verdiana* e *Que cavalos são aqueles que fazem sombra no mar*, respetivamente. De João Madureira ouviu-se pela primeira vez a integral de *Estudos Literários para piano – Retratos*. Por fim Sérgio Azevedo compôs a obra *Hukvaldi Trio* estreada pelo Trio Pangea, formado pelo pianista Nuno Belhtoise, o violista Adolfo Rascón Carbajal e a violoncelista Teresa Valente Pereira. Apesar do aumento do número de encomendas não há registo de obras de música de câmara com flauta.

Sendo um evento diversificado os concertos são polivalentes na medida que muitas vezes combinam várias formas de arte. Em 2007 a música de câmara, a música portuguesa e a flauta aparecem combinados num projeto intitulado *Os Quatro Cantos da Casa são os Quatro Cantos do Mundo*, que focava a característica supranacional da música. O projeto juntou alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional em parceria com os alunos da Escola de Tecnologias Inovação e Criação, tendo algumas das obras sido acompanhadas de projeções vídeo. Foram estreadas peças de Paulo Brandão, Eli Camargo Jr.³, Ivan Moody, Fernando Lobo, Jorge Machado, Eurico Carrapatoso e Clotilde Rosa, para ensemble e flauta solo.

No plano dos recitais de música de câmara realizados nos Dias da Música foi possível assistir em 2013 no CCB ao recital do flautista Nuno Inácio e do pianista Paulo Pacheco, onde foram executadas obras de referência do repertório de flauta como a *Suite* de Widor, a *Sonata* de Prokofiev e *Tema e Variações Die Schöne Müllerin* de Schubert.

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest é outra sala de espetáculos de grande dimensão que inclui na sua programação concertos de música de câmara. Criada em 1993 por ocasião da construção do Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos com a denominação de “Culturgest – Gestão de Espaços Culturais, Sociedade Anónima.” Esta designação iria dar lugar à atual a quando da alteração dos estatutos da empresa em 2007. Aberta ao público desde 11 de Outubro de 1993, a Culturgest tem vindo a desenvolver um vasto programa de espetáculos de dança, teatro, música, ópera, cinema, vídeo, exposições,

³ Que utiliza um trio de flautas no Ensemble da sua obra *Cadenzares*

conferências, colóquios, *workshops* e outras atividades culturais, dispondo ainda de um serviço educativo.

A música portuguesa tem sido uma aposta da Culturgest, não só na sua programação, mas também em encomendas de obras. Em 2008 o GMCL apresentou-se sob a direção de João Paulo Santos, com obras de Constança Capdeville, Jorge Peixinho e Clotilde Rosa (Culturgest, 2008). Dando continuidade à presença do GMCL na Culturgest, por ocasião do 40º aniversário do grupo (Culturgest, 2010), a Culturgest foi palco de um concerto inserido no *Simpósio Internacional Jorge Peixinho – Mémoires... Miroirs*. Dividido em duas partes, teve como maestro da primeira parte Aldo Brizzi, onde foram executadas *Serenate per A.*, *Deux Pièces Meublées*, na segunda parte e sob a direção de João Paulo Santos foram executadas *Léves Vénus Velam*, *Ciclo Valsa* e *Llanto por Mariana*.

1.5 - Década de 2010

No ano de 2013 a Culturgest comemorou o seu 20º aniversário e para assinalar a data promoveu duas semanas com espetáculos de diversas áreas (Culturgest, 2013). A música esteve representada em vários concertos para instrumento solo, música de câmara e orquestra. Para flauta solo foi executada a obra para flauta de Alexandre Delgado *The Panic Flirt*, pela flautista Katherine Rawdon. Em música de câmara de referir a estreia absoluta da obra de Andreia Pinto-Correia (uma encomenda Culturgest) para flauta (Katherin Rawdon) e violoncelo (Catherine Strynckx), *Sobre um quadro de Júlio Pomar: “Fernando Pessoa encontra D. Sebastião num caixão sobre um burro ajaezado à andaluza”*. Para orquestra e a encerrar a segunda semana, um concerto pela OML e Coro Gulbenkian com obras de Händel, Bach e em estreia absoluta (encomenda Culturgest): *Magnificat para coro e orquestra* de António Pinho Vargas. O CCB e a Fundação Culturgest têm assim contribuído para um incremento da programação da música de câmara contemporânea portuguesa nas suas temporadas de espetáculos e apoiado a criação artística no âmbito de encomendas aos compositores portugueses.

A Casa da Música no Porto celebrou em 2015 o seu décimo aniversário e tem sido uma plataforma de divulgação da música nos seus mais variados géneros. Observando a flauta no papel na programação de música de câmara da Casa da Música é possível observar a presença de alguns recitais, quer pelos solistas da Orquestra Sinfónica quer

pelos solistas da Remix Ensemble. Em 2011 o concerto realizado pelo quinteto de sopros Rotunda Ensemble (Ana Maria Ribeiro – flauta, Aldo Salveti – oboé, Carlos Alves – clarinete, Gavin Hill – fagote, Abel Pereira – trompa) com obras de Ingolf Dahl, Walter Piston, Alexander von Zemlinsky e Elliot Carter (Casa da Música, 2011); em 2012 pelos solistas do Remix Ensemble num concerto dedicado ao Ano França na programação da Casa da Música, com obras de Pascal Dusapin, Bruno Mantovani e Pierre Boulez com a peça ... *explosante fixe*... para flauta-midi, duas flautas, ensemble e eletrónica, pelos flautistas Raquel Lima e Martin Fahlenbock (Casa da Música, 2012).

Destacam-se ainda dois recitais de música de câmara com flauta, o de Catarina Ferreira (flauta) e Marta Patrocínio (piano), no âmbito da atribuição do prémio Conservatório de Música do Porto/ Casa da Música 2012, com obras de Franz Doppler, George Enesco, Sergei Prokofieff, Fernando Lopes-Graça, Robert Schumann e Claude Debussy (Casa da Música, 2012). Assim como o recital dedicado ao Dia Nacional da Roménia 2012, com obras de George Enescu, Telmo Marques, Paul Constantinescu, Georges Migot (Cristina Ioan – flauta, Radu Ungureanu – violino, Constantin Sandu – piano) (Casa da Música, 2012).

Inserido no Ano Alemanha celebrado na programação da Casa da Música em 2014, o Ensemble Eolia (quinteto de flautas) apresentou o seguinte programa (Casa da Música, 2015):

Luís de Freitas Branco (arr. Pedro Neves) *Duas Peças para quinteto de flautas*;
Johann Sebastian Bach (arr. J. Ayerst) *Wachet auf, ruft uns die Stimme*, BWV 645;
Ivan Bellocq *Pacific 232 para 4 flautas*;
Johann Sebastian Bach *Von Gott will ich nicht lassen*, BWV 658;
Nuno Peixoto *nova obra para quinteto de flautas e percussão* (estreia mundial);
Johann Sebastian Bach *Orgelbüchlein: Ich ruf zu Dir*, BWV 639.

Do programa apresentado destaque para a estreia da obra para quinteto de flautas de Nuno Peixoto, encomenda do *Ensemble Eolia* em estreia mundial. No contexto exclusivo da música de câmara contemporânea portuguesa, realce para a apresentação das obras de João Pedro Oliveira *Burning silver para flauta, guitarra e sons eletroacústicos* e de Isabel Soveral *Heart para flauta baixo e guitarra*, apresentadas pelo duo Machina Lírica de Mónica Streitová (flauta) e Pedro Rodrigues (guitarra) pela ocasião do lançamento do seu mais recente CD (Casa da Música, 2015).

Relativamente à programação das salas de concerto deve salientar-se o aumento do número de concertos de música de câmara, sendo que todas aquelas mencionadas apresentam concertos de música de câmara contemporânea portuguesa com flauta.

Hoje em dia coloca-se muito a questão da problemática da programação das salas de concerto e o espaço que a música de câmara ocupa nessa programação. João Almeida, Diretor Adjunto da Antena 2, há dez anos na rádio refere no seu depoimento que (apêndice 1):

A Antena 2 dado a redução substancial do seu orçamento cerca de 70%, nos últimos cinco anos, passou a programar mais música de câmara do que quando tinha a orquestra da rádio difusão. Talvez 80% dos concertos programados tenham sido de música de câmara (até sexteto). Não porque tenha sido o objetivo primordial a programação de música de câmara, mas porque não havia meios para programar grandes agrupamentos. É sempre caro, a obra é mais extensa é mais cara, os direitos de transmissão são raros na música de câmara, os *cachets* os custos logísticos são mais caros em orquestra. Há dez anos o orçamento da Antena 2 era de um milhão hoje são duzentos mil euros. A circunstância financeira determinou a sua programação, o que fez com que se descobrisse mais músicos e se conhecesse melhor o meio musical português. A rádio tem hoje um conhecimento mais profundo sobre o meio musical português proporcionado pela música de câmara.

Na primeira metade do século XX as adversidades proporcionaram a criação de obras de referência do repertório mundial, a *História do Soldado* de Stravinsky e o *Quarteto para o fim dos tempos* de Messiaen foram obras compostas em circunstâncias hostis. Stravinsky escreveu a *História do Soldado* no período da Primeira Grande Guerra Mundial (1917) e Messiaen compôs durante o período da Segunda Guerra Mundial o *Quarteto para o fim dos tempos* (1941) enquanto prisioneiro do campo de concentração de *Stalag VIII A de Görlitz* para os músicos presos no campo.

Assim como estes acontecimentos marcaram a história mundial, hoje a crise económica marca a realidade portuguesa e as dificuldades orçamentais motivaram uma reorganização da programação que por sua vez proporcionou à música de câmara um maior destaque. Todavia apesar do aumento crescente da programação, verifica-se uma ausência de música de câmara contemporânea. João Almeida refere: “há pouca apetência das salas de concertos e também do público. Apesar da tentativa de educação por parte dos intérpretes, há muito público que se nega a ver obras contemporâneas, abandonando inclusivamente os concertos”. Com o intuito de colmatar esse desinteresse por parte do público, a Antena 2 tem tido um papel importante na divulgação da música contemporânea

através da sua rede de programas, *Geografia dos Sons* – Luís Tinoco, *Música Contemporânea* – Pedro Coelho e *Música Hoje* – Miso Music.

Sobre os ouvintes que não apreciam música contemporânea João Almeida explica que: “A antena 2 não tem apenas um público, mas vários públicos”. As pessoas manifestam-se também para dizer que há pouca música portuguesa, apesar de que esta é proporcional à percentagem que ocupa na rádio no seu compito geral.

O problema acresce também com o facto de haver poucas edições de música portuguesa, a Editora Numérica extinguiu-se e apesar da divulgação já não há muitos CDs disponíveis para aquisição, até porque as pessoas consomem cada vez mais música digital, para além de que grandes superfícies como a FNAC reduziram a venda de CDs. Sobre isto João Almeida declara que: “A música contemporânea quando passa na rádio há sempre resistência, mas há procura na net, nos programas *vídeo on demand*, há público na rádio para a música contemporânea”

Entre o que procuram as pessoas e o que limita os programadores, João Almeida estabelece um paralelismo com a palestra que Eli Pariser deu nas *Conferências TED - Beware online filter bubbles* (Pariser, 2011). Em suma a palestra explica que os principais motores de busca, *Google, Youtube, Facebook, Amazon*, oferecem às pessoas aquilo que elas pesquisam usando um algoritmo com sessenta critérios baseados na vontade do consumidor, o que sem introduzir um elemento dissidente provoca tendencialmente uma “obesidade mental”. “As entidades privadas acabam por estar *obrigadas* a fornecer o que as pessoas gostam, porque se estão a pagar não vão consumir o que não gostam. No entanto as entidades públicas têm a obrigação de ir mais além”. É possível concluir que o mesmo se aplica à programação das salas de concerto, se o público não procura espetáculos de música de câmara contemporânea portuguesa, as entidades privadas não investem, porém as entidades públicas têm dever de o fazer.

Em resumo, nas últimas décadas a sociedade sofreu significativas alterações e hoje é possível encontrar mais salas de espetáculo com programação diversificada, mais intérpretes, orquestras e grupos de câmara, constatando-se também um maior apoio juntos dos compositores portugueses através da encomenda de obras. Com o intuito de divulgar o repertório camerístico contemporâneo, a música contemporânea portuguesa tem assumido mais espaço na programação da rádio, que adota um papel de difusor e também educador

junto dos ouvintes, o que contribui para um público mais desperto para a nova música de câmara portuguesa.

2 - Instituições de Ensino

As instituições de ensino retratadas no presente capítulo: EMCN e Conservatório de Música do Porto são apresentados não só por serem um exemplo de descentralização do ensino da música, mas também porque segundo Lopes-Graça no seu livro (Lopes-Graça, A música portuguesa e os seus problemas I, 1989), refere que à data o panorama musical estava resumido a três cidades: Lisboa, Porto e Coimbra. Sendo o Conservatório Nacional a escola oficial para o ensino da música, o Conservatório do Porto uma escola municipal e Coimbra uma escola privada.

A Escola Superior de Música de Lisboa é incluída no estudo por ser a primeira escola de ensino superior de música criada em Portugal.

O Conservatório Nacional é inserido na investigação porque foi durante muitos anos a escola de referência para o estudo da música, não só por ser a escola oficial mas também porque os docentes eram flautistas de referência no panorama musical português, ocupando lugares nas mais variadas formações instrumentais.

No período em estudo a classe de flauta do Conservatório Nacional, atualmente denominada Escola de Música do Conservatório Nacional, teve 13 professores.

Tabela 2 - Lista dos Professores de Flauta da Escola de Música do Conservatório Nacional

Nome	Ingresso	Término
Luís Boulton	1)	1975
Ricardo Ramalho	1975	1987
Carlos Cordeiro	1)	-
Carlos Franco	1983	1997
Katherine Rawdon	1989	1993
Nuno Ivo Cruz	1988	1989
Iwona Saiote	1988	1996
Gyöngyver Csigó	1991	2)
Alexandre Branco	1992	2)
Manuel Cochofel	1996	2000
João Pereira Coutinho	1996	2)
Sandra Pina	1999	2001
Solange Silva	2009	2)

- 1) Segundo informação dada pela EMCN, não foi possível apurar com precisão as datas, dado estas não se encontrarem informatizadas.
- 2) Ainda se encontra a lecionar.

O CMP era então a única escola municipal e hoje é reconhecida como escola de ensino oficial paralelamente ao Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, Conservatório de Música de Coimbra, Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, Conservatório – Escola de artes – Eng.º Luiz Peter Clode, Instituto Gregoriano de Lisboa.

Tabela 3 - Lista de Professores do Conservatório de Música do Porto

Nome	Ingresso	Término
Eduardo Lucena	1972	2006
Luís Meireles	1991	1)
Iwona Saiote	1996	2013
Olavo Barros	1987	1)
João Alvarenga	2010	1)
Daniela Anjo	2011	1)
Marco Pereira	2013	1)

- 1) Ainda se encontra a lecionar.

A ESML foi a primeira escola superior de música a ser criada, em 1983.

Tabela 4 - Lista de Professores da Escola Superior de Música de Lisboa

Nome	Ingresso	Término
Ricardo Ramalho	1987	1995
Olavo Barros	1993	1)
Antony Pringsheim	1993	1)
Nuno Ivo Cruz	2001	1)

- 1) Ainda se encontra a lecionar.

Analisando as Instituições de Ensino é possível verificar a existência de docentes comuns às várias escolas em virtude da sua importância no meio musical português.

2.1 - Contributos para o desenvolvimento da música de câmara:

Nas palavras de João Pereira Coutinho, professor de flauta na EMCN desde 1996 e membro do GMCL desde 2002 (entrevista apêndice 2): “O incremento qualitativo e quantitativo ocorrido nos últimos anos deriva de fatores como a profusão de instrumentistas e compositores que têm surgido; do estabelecimento de contactos internacionais; dos bolseiros compositores ou instrumentistas que têm aberto outras possibilidades anteriormente inexistentes”.

João Pereira Coutinho afirma que “os novos compositores passaram a interessar-se em escrever para flauta solo e para *ensembles* reduzidos, dentro e fora do âmbito académico assim como os novos instrumentistas estão mais habilitados e mais recetivos à linguagem contemporânea”. Na sua opinião “os cursos ministrados pelo flautista Pierre-Yves Artaud na Fundação Gulbenkian no final da década de 80 e princípio de 90, terão contribuído para este desenvolvimento”. Entre os vários flautistas participantes nestes cursos encontravam-se: João Pereira Coutinho, Luís Meireles e Paula Azguime. Os conteúdos incidiam sobre a técnica e o repertório contemporâneos, tal trabalho permitiu a formação de intérpretes e propiciou a criação de novas obras para o instrumento, a solo ou acompanhado. Este acréscimo no repertório tem permitido a escolha de obras portuguesas para exames finais de cursos secundários em diversas instituições de ensino musical. Exemplos disso são a EMCN que nos últimos anos tem dado a conhecer junto dos seus alunos obras de Lopes-Graça, Clotilde Rosa, Filipe Pires, António Pinho Vargas. Ta como a EMCN, o CMP tem divulgado obras de: António Vitorino de Almeida, Eurico Carrapatoso, Sérgio Azevedo, Filipe Pires, Alexandre Delgado, dando também destaque aos compositores do CMP⁴, Fernando Lapa, Fernando Valente, João-Heitor Rigaud.

Assim como a EMCN e o CMP, a ESML por forma a divulgar o trabalho dos alunos do curso de composição promove o evento *Peças Frescas*, criado pelo professor Luís Tinoco em 2002 e dirigido pelo professor Sérgio Azevedo desde 2011. Os concertos têm lugar no Teatro Municipal S. Luiz em Lisboa e as obras apresentadas contemplam

⁴ De acordo com o testemunho informal de Luís Meireles.

também a música de câmara com flauta, como por exemplo *Where the Light is* composta por Fábio Cachão em Maio de 2014 e estreada no último festival Peças Frescas, sendo solista o flautista Tiago Canto e *Camerata* Silva Dionísio.

2.2 - Importância dos intérpretes na divulgação do repertório - Casos para exemplificação

Da mesma forma que as instituições de ensino promovem ações de divulgação, também os intérpretes que a elas estão associados têm um papel importante na sua difusão. A seguinte escolha retrata duas gerações de flautistas que deram a conhecer de forma relevante o repertório de câmara português com flauta.

2.2.1 - Ricardo Ramalho

Ingressa como docente no Conservatório Nacional em 1975, onde permanece até 1987, altura em que transita para a recém criada Escola Superior de Música de Lisboa, saindo em 1995. Ligado ao ensino durante vinte anos, formou uma geração de flautistas que hoje ocupam lugares de relevo no panorama musical português, a título de exemplo: João Pereira Coutinho professor na EMCN e membro Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e Manuel Luís Cochofel, professor na Academia de Amadores de Música, na Escola Profissional de Artes da Covilhã e membro do Lisbon Underground Music Ensemble.

Na música de câmara Ricardo Ramalho abordou vários estilos musicais em formações diferenciadas. Na década de 60 ingressou a convite de Santiago Kastner para o grupo de música antiga “Os Menestréis de Lisboa”, realizando diversos concertos de música de câmara. Em 1961 estreou na Academia de Amadores de Música a obra *Para flauta e xilofone*, de Maria de Lourdes Rodrigues. Na década de 70 tocou com Clotilde Rosa a *Sonata para flauta e harpa* de Armando Santiago, compositor português radicado no Canadá.

Como flautista da OEN colaborou também com a Academia de Instrumentistas de Câmara da Emissora Nacional, uma orquestra de cordas que funcionou entre 1949-1975.

O facto de ter passado por diversos agrupamentos sinfónicos como a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana e a Orquestra da Emissora Nacional, de ter

trabalhado com vários maestros entre os quais Pedro Freitas Branco, Igor Stravinsky, Paul Hindmith, assim como os conhecimentos que adquiriu como Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, proporcionou-lhe uma abordagem ao repertório contemporâneo da época. Essa abordagem fê-la também com Jorge Peixinho e Pierre Marietan - com este último num concerto na Sociedade de Belas Artes em Lisboa, no *ensemble* que antecedeu ao Grupo de Música de Contemporânea de Lisboa.

2.2.2 - Carlos Franco

Está associado à EMCN não só como docente mas também como aluno, tendo sido discípulo do flautista Luís Bolton depois de ter iniciado os estudos com seu pai. Posteriormente segue a sua formação em França como bolseiro da Fundação Gulbenkian, onde teve a oportunidade de trabalhar com Jean Pierre Rampal. Aperfeiçoa os seus conhecimentos em música de câmara na Academia de Música de Nice, onde frequenta um curso ministrado pelo violinista Loewenguth.

O seu trabalho é reconhecido em 1967 através da atribuição do prémio de flauta no concurso Guilhermina Suggia. A sua experiência como instrumentista sinfónico é vasta, iniciada na Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana em 1946, passando pela Orquestra da Emissora Nacional, Orquestra do Porto, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Filarmónica. Como instrumentista em grupos de música de câmara distingue-se o trabalho desenvolvido no GMCL durante vinte e cinco anos (1970-1995), estando o seu nome associado à criação de inúmeras obras, tendo sido dedicatário de Clotilde Rosa⁵, Jorge Peixinho⁶ e Fernando Lopes-Graça⁷.

O seu percurso no âmbito da música de câmara não se limita ao GMCL, dado que com frequência se apresentava com diversas formações nomeadamente flauta e piano; flauta e harpa; Quarteto Moravo e Quarteto Cracóvia, apresentando um vasto repertório compreendido em vários períodos. Carlos Franco efetuou ainda inúmeros concertos em todo o país, Espanha, França, Itália, Bélgica e Polónia.

Como docente, para além dos catorze anos em que lecionou na EMCN, foi também professor na Academia de Amadores de Música.

⁵ *Encontro*, para flauta e quarteto de cordas, 1976.

⁶ *Glosa II*, para flauta solo, 1992.

⁷ *Dois movimentos*, para flauta solo, 1977.

2.2.3 - João Pereira Coutinho

Inicia uma nova geração de flautistas. Discípulo de Ricardo Ramalho, prosseguiu os seus estudos como bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris com Michel Debost, Patricia Nagle e Sophie Cherrier e em Viena com Herbert Weissberg. Aperfeiçoou a sua formação com a frequência em diversas *masterclasses* ministrados por André Nicolet, Peter Graf, Adorján e Pierre-Yeves Artaud.

João Pereira Coutinho foi premiado nos Primeiros Concursos da Juventude Musical Portuguesa; tem-se apresentado em vários recitais de música de câmara em Portugal, Espanha, Itália, Luxemburgo, Checoslováquia, Cabo Verde, Brasil, Colômbia e Estados Unidos da América e ainda na rádio e televisão.

Membro do GMCL desde 2002, colaborou ainda com diversas outras orquestras e agrupamentos de câmara portugueses.

No seu trabalho discográfico, para além do desenvolvido com o GMCL, tem privilegiado a música portuguesa para flauta e piano dos séculos XIX e XX, gravando com o pianista José Bon de Sousa obras de vários compositores como: Ernesto Vieira, Eurico Carrapatoso, Fernando-Lopes Graça, Luís Costa, Cláudio Carneiro, António Vitorino D'Almeida e João Madureira⁸ e Ivan Moody⁹.

2.2.4 - Luís Meireles

Concluiu a sua formação no CMP, prosseguindo os estudos em Madrid com Andrès Carreres, Bruxelas com Michel Lefebre e Roland van der Bergen e Paris onde trabalhou sob orientação de Christian Cheret, Vicenz Prats e Jean Ferrandis, tendo obtido os seus Diplomas Superiores em Flauta, Pedagogia e Música de Câmara na *École Normale* de Musique.

A par com a carreira de docente desenvolveu a de executante, apresentando-se em diversos recitais em Portugal e no estrangeiro. A sua obra discográfica conta com sete CDs: quatro abordando as obras de referência para flauta e piano com a pianista Maria José Sousa Guedes; dois dedicados exclusivamente ao repertório português - para flauta solo e

⁸ *Encontro* para flauta e piano – obra dedicada.

⁹ *Myron* para flauta e piano – obra dedicada.

para flauta e piano com o pianista Eduardo Resende - e o mais recente com obras de Haydn para flauta e violino, com Pedro Meireles.

Estreou-se com a Orquestra Sinfónica do Porto-RDP em 1983 com a obra *Metamorfósicas* para flauta e orquestra de cordas (dedicada a Carlos Franco) de Augusto Pereira de Souza que dirigiu o concerto na altura.

De referir também duas obras de particular importância para Luís Meireles¹⁰: o Concerto *para flauta e orquestra* de José Firmino, estreada com a Orquestra Clássica do Centro em Dezembro de 2010 dedicada ao flautista e o *Concerto duplo* de Fernando Lapa para flauta, piano e cordas - obra também dedicada e estreada em 2002 com a Orquestra de Câmara da Silésia em Katowice que voltou a ser tocada em 2009 com a Orquestra do Porto.

Em síntese, os últimos anos viram surgir novas escolas para o ensino da música, no entanto Lisboa e Porto continuam a ser uma referência, verificando-se ao longo dos anos um aumento do número de docentes que pela sua qualidade como intérpretes assumem também um papel importante na divulgação do repertório.

Fruto da evolução do meio musical, as instituições de ensino assumem-se não só como unidades de formação mas também como plataformas de divulgação do repertório de música de câmara contemporânea portuguesa junto de alunos e comunidade.

¹⁰ De acordo com o testemunho de Luís Meireles.

3 - Instituições Promotoras

De acordo com a *Infopédia* (Infopédia, 2003-2015), um dos significados atribuídos a *Instituição* é o de estabelecimento de utilidade pública. Compete portanto às Instituições assumir um papel proactivo no apoio à criação (através da atribuição de prémios, bolsas, subsídios) e divulgação do trabalho (por intermédio da criação de ciclos de concertos e de festivais) por forma a desempenharem a função de utilidade pública.

Se o meio académico é propício à criação e ao desenvolvimento da música de câmara, torna-se necessário compreender em que medida evolui a música de câmara fora do contexto académico. Analisando as dificuldades que um músico/grupo e até um compositor se depara para além do vínculo académico, verifica-se que estas passam por estabelecer ligações com as instituições com vista ao desenvolvimento do seu trabalho. Várias têm sido as instituições que têm apoiado o desenvolvimento da música de câmara. A seguinte escolha é uma amostra do trabalho desenvolvido nas últimas quatro décadas.

3.1 - Fundação Calouste Gulbenkian

É desde a sua origem (1956) uma instituição de referência no panorama da cultura em Portugal, promovendo o desenvolvimento em áreas como beneficência, ciência, educação e artes. Durante aproximadamente duas décadas a Fundação Gulbenkian foi a instituição que deu destaque à música contemporânea, terminando em 2002 um ciclo de vinte e seis anos de *Encontros de Música Contemporânea*, cujo início remonta a 1977, tendo como seus antecessores os *Festivais Gulbenkian de Música* (1957-1970).

Os *Encontros de Música Contemporânea* vieram colmatar uma lacuna existente neste âmbito dada a inexistência de qualquer evento de carácter regular que visasse a divulgação da música contemporânea, inserindo durante vinte e cinco anos Lisboa no roteiro de festivais internacionais especializados nesta área, tendo contado com a presença de personalidades como Boulez, Xenakis, Berio, Kagel, Carter e Stockhausen.

A introdução de algo novo necessita sempre de um período de adaptação e até de aceitação. Luís Pereira Leal, então diretor do Serviço de Música da Fundação refere que:

“Os primeiros tiveram pouquíssimo público. Lembro-me de concertos no Grande Auditório com apenas cem pessoas” (Cascardo & Fernandes, O Salão dos Recusados, 19 Maio 2011).

O foco da organização do festival direcionou-se então para o público mais erudito, apostando nos estudantes das escolas profissionais de música, tendo sido subsidiados vários anos pela Fundação diversos grupos escolares com o intuito de assistirem aos encontros.

Os Encontros de Música Contemporânea deram a conhecer grandes obras de autores estrangeiros, proporcionando ainda espaço aos compositores e intérpretes portugueses. Os 2^{os} *Encontros de Música Contemporânea* contaram com um grande volume de espetáculos. Em nove dias de festival foram realizados treze concertos e cinquenta e quatro obras, sete em estreia absoluta e trinta e seis em primeira audição, de trinta e cinco compositores entre os quais Jorge Peixinho, Clotilde Rosa, Emmanuel Nunes, Paulo Brandão, Sousa Franco.

O público cresceu e o festival também, consequência do apoio dado pela Fundação. Houve porém a necessidade de estender os seus concertos a outras salas, fruto de um projeto de descentralização, o que parece demonstrar a evolução do tipo de público nos espetáculos, dado a adesão que os concertos tiveram.

Luís Pereira Leal descreve esse percurso: "Iniciámos a aventura de ir para outros locais em função das necessidades de determinadas obras. Fomos para o Claustro do Beato com *Syrius* de Stockhausen, *Répons* de Boulez e *Mare Nostrum* de Kagel, para a Feira Internacional de Lisboa com *Tifereth* de Nunes e para o Coliseu com *Quodlibet* de Nunes e *Prometeo* de Nono" (Cascardo & Fernandes, O Salão dos Recusados, 19 Maio 2011). Em todas as obras à exceção das composições de Emmanuel Nunes a flauta foi instrumento integrante, assim como na obra *Prometeo* foram utilizados o flautim e a flauta baixo.

Com vista a alargar a música contemporânea a um determinado período, em 2002 pela ocasião do 26^o *Encontros de Música Contemporânea*, Carlos Pontes Leça, Diretor Adjunto do serviço de música da Gulbenkian anunciou o fim do evento, justificando esta medida com a necessidade de:

Acompanhar as mudanças que têm alterado significativamente a vida musical portuguesa, nomeadamente no âmbito da música contemporânea (...) (...) por

um lado esta nova orientação da programação da música contemporânea permite uma maior flexibilidade para aproveitar a disponibilidade de compositores e de intérpretes (...) por outro lado, é preciso tirar a música contemporânea do gueto e abri-la ao resto do público, caminhar para uma situação de normalidade em que é ouvida e fruída como a música de outras épocas, porque a música é toda uma (Cascardo, Encontros entre Oriente e Ocidente., 18 Maio 2002).

Atualmente o programa de música é diversificado, para além dos concertos com o coro e a orquestra, os solistas da orquestra apresentam-se em recitais de música de câmara, onde executam para além das obras de referência, obras de compositores portugueses. Tem-se constatado uma aposta na nova geração de compositores através da divulgação do repertório e de encomendas de novas obras. O apoio à nova geração também se verifica junto dos novos intérpretes. A Fundação Gulbenkian e a Antena 2 uniram-se em 2011 para comemorar o 25º aniversário do *Concurso Prémio Jovens Músicos* e criaram o *Festival Jovens Músicos*. Desde então vencedores do *Prémio Jovens Músicos* das categorias a concurso e solistas convidados (ex-laureados) apresentam-se na Fundação Calouste Gulbenkian. Fazem também parte do Festival, outras atividades, como entrevistas a personalidades da música erudita portuguesa e conferências.

3.2 - Câmaras Municipais, Concursos e Festivais – Uma parceria

3.2.1 - Concurso Prémio Jovens Músicos

Fundado em 1986 para promover o desenvolvimento da música portuguesa, tem vindo a estabelecer desde então uma rede de parcerias com outras instituições nomeadamente com a ESML, Rádio Televisão Portuguesa e Antena 2. Em 2012 foi criado no âmbito do Prémio Jovens Músicos o Concurso de Composição Sociedade Portuguesa de Autores, onde o vencedor tem a sua obra estreada pela Orquestra Gulbenkian. Esta nova categoria veio juntar-se à categoria Música Barroca, inserida também em 2012. De salientar o incremento que tem sido feito através do surgimento de novas categorias como o Jazz Combo, Acordeão e Canto. As alterações no

regulamento do concurso visam corresponder às necessidades artísticas do meio musical português, cuja evolução permitiu apoiar intérpretes e compositores.

O *Prémio Jovens Músicos* já distinguiu inúmeros intérpretes, dividido em categorias solista e música de câmara nível médio e superior, variando anualmente os instrumentos a concurso. A flauta por ser um instrumento muitas vezes em concurso tem alcançado nos últimos anos um elevado nível de qualidade, consequência da evolução das condições que os instrumentistas têm acesso quer com formações em Portugal quer no Estrangeiro, dado os protocolos que as Instituições de Ensino estabeleceram no programa *ERASMUS*¹¹.

Sendo a categoria música de câmara livre na sua composição (até sexteto), têm concorrido e sido premiados grupos com as mais variadas formações inclusive com flauta.

Tabela 5 - Vencedor da Categoria de Música de Câmara

ANO	CATEGORIA	NÍVEL	GRUPO
2011 ¹²	Música de Câmara	Superior	<u>Trio Densité</u> Mafalda Carvalho (flauta) Laura Felício (piano) Samuel Marques (clarinete)

¹¹ Estabelecido em 1987, é um programa de apoio interuniversitário de mobilidade de estudantes e docentes do Ensino Superior entre estados membros da União Europeia e estados associados, e que permite a alunos que estudem noutro país por um período de tempo entre 3 e 12 meses.

¹² Ao que foi possível apurar junto da Antena 2, há registo de um compêndio com as 10 primeiras edições dos PJM, não havendo registo compilado das restantes. Segundo informação obtida junto da Antena 2 o mesmo compêndio não se encontra disponível para consulta.

3.2.2 - Concurso Internacional de Música de Câmara de Alcobaça

As câmaras municipais como agentes promotores de eventos culturais assumem também um papel importante, associando-se a outras instituições para a produção dos eventos sejam eles: ciclos de concertos, concursos ou festivais.

Como agente fomentador de música de câmara, a Câmara Municipal de Alcobaça criou em 2009 o CIMCA, sendo o único concurso vocacionado especificamente para a música de câmara. Partilham a sua organização: a Câmara Municipal de Alcobaça, a Banda de Alcobaça e a partir de 2012 passou a ser coorganizado pela Academia de Música de Alcobaça.

Desde 2009, ano da sua criação, foram premiados vários grupos de música de câmara com flauta.

Tabela 6 - Lista de vencedores do Concurso Internacional de Música de Câmara de Alcobaça

ANO	CATEGORIA	LUGAR	GRUPO
2009	A	1º	<u>Trio Impressões</u> Bernardo Pinhal (piano) Vera Santos (Clarinete) Rui Ramos (Flauta)
2011	Júnior	2º Duo Liz	Eva Mendonça (flauta) Ricardo Pereira (guitarra)
		3º Trio Densité	Mafalda Carvalho (flauta) Samuel Marques (clarinete e clarinete baixo) Laura Felício (piano)
2013	Júnior	1º	<u>Incertus Trio</u> (flautas) Ana Rita Oliveira Beatriz Baião Inês Pinto
		Menção honrosa	<u>Éclatant Ensemble</u> Filipa Lima (flauta) Telma Mota (oboé) Cândida Nunes (fagote) André Máximo (trompa) Carlos Ferreira (clarinete) João Monteiro (piano)

3.2.3 - Festival Cistermúsica

No ano de criação do CIMCA estabeleceu-se uma parceria com o *Festival Cistermúsica* (Festival Cistermusica, 2011), cujo tema de 2011 foi a música de câmara. Os vencedores do CIMCA apresentaram-se em concerto no âmbito do Festival, que contou com doze concertos distribuídos pelas igrejas das seis freguesias do concelho. A programação valeu ao *Festival Cistermúsica* o 1º lugar no concurso do Ministério da Cultura para apoios plurianuais.

Em 1991 a Câmara Municipal criou o *Festival Cistermúsica* com o objetivo de divulgar a música erudita junto da população local. Com o passar das edições e com o seu aprimoramento verificou-se um alargamento dos objetivos deste festival, sendo que no domínio da música portuguesa houve uma aposta na divulgação de repertório assim como a encomenda de obras a compositores portugueses, apoiando também os jovens intérpretes.

3.2.4 - Festival Música Viva

Criado pelos fundadores do Miso Ensemble (Paula Azguime e Miguel Azguime), o *Festival Música Viva* teve a sua primeira edição em 1992. Dedicado à apresentação da música contemporânea, o *Festival Música Viva* expõe o mais recente trabalho desenvolvido por compositores e intérpretes com destaque para a música contemporânea portuguesa e para as ligações entre a música e a tecnologia nomeadamente música mista, música eletrónica, música com imagem, música encenada.

Contando já com 20 edições a sua pluridisciplinaridade permite a oferta a vários tipos de público através de concertos para todas as idades, cursos, *workshops* e instalações multimédia interativas. Com o apoio de diversos parceiros (ESML, ESMAE, Museu dos Transportes, Teatro Helena Sá e Costa, Teatro S. Luiz, etc.) o festival descentralizou-se realizando-se em diversas cidades do país.

Sendo Paula Azguime flautista, este instrumento ganhou maior destaque possibilitando um acréscimo do seu repertório. No ano 2000 o festival contou com um concerto dedicado à flauta e à eletroacústica pelos flautistas István Mautuz e Jorge Salgado

Correia, com obras de diversos compositores portugueses tais como: Isabel Soveral, Sara Carvalho, João Pedro Oliveira, Tomás Henriques e Vergílio Melo.

O festival através da parceria que mantém com o ensino, contou com a presença do Grupo de Música Contemporânea da Escola Superior de Música de Lisboa, executando obras de alunos de composição da ESML, sob a direção de Christopher Bochmann.

Vários intérpretes/grupos têm participado no festival apresentando obras em primeira audição, algumas delas encomendas da Miso Music Portugal, como a obra da compositora Patrícia Sucena Almeida, *Aranea (insidiis noctis serенаe...)* estreada em 2006 pelo Ensemble L'itinéraire. Fundado em Paris em 1973 é um dos principais grupos camerísticos europeus, cujo trabalho é dedicado à música contemporânea, com destaque para a execução de repertório espectral.

Em 2014 com a inauguração do espaço o *O'culto da Ajuda*, o Festival passa a ter sede própria. O *O'culto da Ajuda* foi criado “para a pesquisa, a experimentação, a comunicação e a partilha de criações artísticas, que fomentam relações entre música e espaço, entre música e poesia, entre música e teatro, entre música e movimento, entre música e *design*; sendo a nova ópera com meios tecnológicos o nosso foco principal” (Miso Music).

Tabela 7 - Edições do Festival Música Viva

Ano da edição	Tema	Local
1992	(sem tema específico)	Palácio Fronteira Lisboa
1993	Indeterminação na Música do Renascimento ao Século XX	Central Tejo Lisboa
1994	Improvisação na Música do séc. XX	Teatro Municipal S. Luiz Lisboa
1995	(sem tema específico)	Teatro Municipal S. Luiz Lisboa
1999	(sem tema específico)	Instituto Franco Português Lisboa
2000	(sem tema específico)	Instituto Franco Português Lisboa

2001	Integrado na Programação de Porto 2001 Capital Europeia da Cultura	Porto
2002	(sem tema específico)	Lisboa
2003	Integrado em Coimbra Capital Nacional da Cultura	Coimbra
2004	(sem tema específico)	Lisboa
2005	No coração da Nova Música e da Música Eletrónica.	Sintra, Oeiras, Lisboa
2006	Intersecção de novas linguagens e estéticas musicais Metamorfozes da criação musical contemporânea	Lisboa
2007	Perceção e Estéticas na Criação Musical Transmutações do Som e Novas Tecnologias	Lisboa e Porto
2008	Convergência de expressões e estéticas musicais múltiplas	Lisboa
2009	Espaços Sonoros e Narrativas Musicais	Lisboa
2010	(sem tema específico)	Lisboa
2011	A Música Pensa, A Música Está Viva!	Lisboa
2012	Dar Voz!	Lisboa
2013	Dare to Listen You!	Guimarães, Cascais, Lisboa, Évora
2014	20ºs encontros de nova música	Lisboa

A criação de festivais, concursos e outros eventos do género têm permitido um maior destaque à música de câmara, levando as orquestras e as salas de espetáculo a criarem ciclos de concertos de música de câmara em parceria com as câmaras municipais. Tal acontece com os solistas da OML que se apresentam no Ciclo de Solistas da OML em diversas salas da cidade de Lisboa como o Palácio Foz e Palácio Nacional da Ajuda, onde em 2009 foi estreada a obra de Sérgio Azevedo *Serenata em Trio*, para flauta, oboé e clarinete (Orquestra Metropolitana de Lisboa, 2009).

Também a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras apresenta tradicionalmente desde 2011 na Casa Verdades de Faria no Monte Estoril ciclos de música de câmara. Os solistas da orquestra interpretam obras da nova música portuguesa, dando a conhecer as mais recentes criações de jovens compositores, muitas delas em estreia absoluta. Estes também têm oportunidade de explicar as suas ideias no processo artístico de criação da obra. Nestes ciclos foram apresentadas duas obras de Sérgio Azevedo para flauta, *A pocket Sonatina* para flauta e piano em 2013 e *Variações Pastorais sobre um tema de Gustav Holst*, para flauta e violoncelo em 2014.

À semelhança das suas congéneres, a OCCO estabeleceu também parcerias com outras câmaras municipais, promovendo recitais de câmara noutras capitais de distrito como Évora.

3.2.5 - Festival para um Instrumento

Realizado pela OML contempla anualmente um instrumento diferente. Em 2012 o ano dedicado à flauta teve vários componentes nomeadamente: concurso para jovens flautistas; *masterclass* e recitais, com a participação dos flautistas William Bennet, Nuno Inácio, Ana Macedo e Kayoko Minaminot e alunos das escolas da Metropolitana. O festival contou também com uma mesa redonda à volta do tema *À imagem de Pã*, moderada por André Cunha-Leal e com a participação dos flautistas Nuno Inácio, João Pereira Coutinho, Rui Maia e com a presença do compositor Nuno Côrte-Real (Orquestra Metropolitana de Lisboa, 2012).

Do repertório apresentado não constaram obras de compositores portugueses, no entanto é de salientar um evento promovido exclusivamente para a flauta.

3.2.6 - Academia de Flauta de Verão

Realizada desde 2013 no Porto na ESMAE (Academia de Flauta de Verão, 2013) e promovido pelas flautistas Raquel Lima, Katharine Rawdon e Stephanie Wagner. Para além de *master-classes* e recitais o evento promove a criação de obras para o instrumento através de um concurso de composição e a divulgação durante o evento de teses académicas relacionadas com a temática da flauta. Na última edição o trabalho escolhido foi: *A influência das técnicas contemporâneas na sonoridade da flauta*, da flautista Monika Streitová, trabalho centrado no desenvolvimento de ferramentas com vista à aplicação de técnicas contemporâneas propiciando o desenvolvimento criativo da sonoridade dos alunos.

Por último, dada a proliferação no número de intérpretes houve a necessidade de criar um conjunto de eventos beneficiando a música de câmara e a flauta como instrumento integrante.

4 - Grupos Intervenientes

O presente capítulo é uma abordagem biográfica de alguns agrupamentos de música de câmara contemporânea, contanto também com o testemunho de personalidades de relevo da sociedade musical portuguesa.

“Em Portugal se nós músicos e intérpretes tivermos uma espécie de laboratório, ou seja músicos com quem nós fazemos regularmente música, é mais fácil dirigimo-nos aos compositores para que componham música para nós”. Declaração de Olga Prats (apêndice 3), uma intérprete de referência pelo seu trabalho como pedagoga e pelo seu contributo na criação da classe de música de câmara em Portugal.

Olga Prats começou a fazer música de câmara com a violetista Ana Bela Chaves em 1969, dando origem ao Opus Ensemble em 1980. Daí até hoje mantém ligação com compositores portugueses como Fernando Lopes-Graça, Constança Capdeville, Joly Braga Santos, António Pinho Vargas, Clotilde Rosa, Laurant Philippe, Jorge Peixinho, Eurico Carrapatoso e Sérgio Azevedo.

Em 1957 enquanto estudante, Olga Prats relembra que “não havia praticamente música de câmara, o Conservatório Nacional era apenas um espaço de aulas onde não havia convívio entre os alunos. A pouca música de câmara que se fazia era para dois pianos, orientada pelo professor Álvaro Mota”. A realidade que havia em Portugal foi diferente da que Olga Prats encontrou na Alemanha, onde prosseguiu os seus estudos, assumindo mais versatilidade quer como acompanhadora quer como solista.

Em 1983 Olga Prats deixa a classe de música de câmara já estabelecida no Conservatório Nacional e transita para a ESML (a convite do presidente António Meneres Barbosa) para formar a disciplina de música de câmara. Na ESML lecionavam Olga Prats e Constança Capdeville, sendo Gabriela Canavilhas a pianista acompanhadora (por sugestão de Olga Prats a António Meneres Barbosa) de uma pequena classe de instrumentistas (dois clarinetistas e um oboísta).

Na década de 80 as escolas já começavam a formar alunos em música de câmara e a sociedade já contava com grupos de música de câmara dedicados à música contemporânea.

Olga Prats deixou a ESML em 2008 e classifica a evolução da classe de música de câmara como tendo sido positiva, contribuindo para a formação de um bom legado de músicos como por exemplo: Paulo Pacheco, Artur Pizarro, Irene Lima e Nuno Inácio. Olga

Prats vê futuro nas escolas do país para a criação de boas classes de música de câmara, no entanto a música de câmara deveria ser independente, para além de obrigatória.

No espaço temporal que se cinge este trabalho, vários foram os grupos de música que câmara que surgiram, a impossibilidade de os retratar a todos delimitou a escolha nas seguintes premissas:

- Primeiro *ensemble* de música contemporânea em Portugal – GMCL (Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, 1970);
- Primeiro *ensemble* de música contemporânea fora de Lisboa – OM (Grupo da Oficina Musical, 1978);
- *Ensemble* de música contemporânea de pequena formação com maior longevidade – Miso *Esemble* (Miso Music, 1985);
- *Ensemble* de música contemporânea de pequena formação da última década – Entre Madeiras Trio (Entre Madeiras Trio, 2009).

Todos os grupos estudados têm como ponto obrigatório a presença da flauta na sua formação.

Dada a atual importância da internet como meio de divulgação do trabalho dos grupos, cada um dos agrupamentos seguidamente mencionados possui toda a sua informação biográfica, discográfica, multimédia, registos de imprensa e agenda disponível para consulta nas respetivas páginas *web*.

4.1 - Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Em 1970 Jorge Peixinho formava em Lisboa o primeiro grupo de música contemporânea português com a colaboração de António Oliveira e Silva, Carlos Franco e Clotilde Rosa. A sua criação teve como objetivo principal a divulgação da música contemporânea com especial incidência na música portuguesa, assim como o aprofundamento teórico e prático sobre a problemática da música atual e das novas técnicas instrumentais e interpretativas. Neste seguimento, o GMCL desenvolve desde 2000 um projeto de encomendas de obras a compositores e respetiva apresentação e divulgação nas mais prestigiadas salas portuguesas. Tem divulgado a música

contemporânea portuguesa em diversos festivais nacionais e internacionais. Na década de 80, num concerto realizado em Brasília na sala Martins Penna do Teatro Nacional, Jorge Peixinho referia que:

Em Portugal há dois centros de música erudita e de vanguarda, Lisboa e Porto. Em Lisboa o nosso grupo deu um avanço e abriu espaço para a música contemporânea. No Porto, fundou-se mais recentemente um núcleo de divulgação de vários níveis da música contemporânea, o *Oficina Musical* (EM CONCERTO, a música contemporânea lusa, Década de 80).

Clotilde Rosa membro fundador do grupo, harpista e compositora, salienta a singularidade do trabalho do GMCL, dado que não havia em Lisboa nenhum grupo do género. Menciona no entanto o trabalho que Constança Capdeville (que também colaborou e compôs para o grupo) desenvolveu com o grupo de teatro musical por si criado em 1985, *ColecViva*¹³. Clotilde Rosa compôs várias obras para o grupo sendo a primeira “que me fez perceber que conseguia escrever” (apêndice 4), *Encontro para flauta e quarteto de cordas* composta em 1976 e dedicada ao marido, o flautista (também do grupo) Carlos Franco. Esta obra ganhou o 10º lugar *ex aequo* em concurso com trinta países em França, presidido pela Tribuna Internacional de Compositores. “A obra foi composta para haver ligação entre todos, encontro sem discussões”. Compondo maioritariamente para o grupo, Clotilde Rosa cita a obra composta em 2002 *Percursos*, dedicada a Álvaro Salazar, interpretada pelo flautista João Pereira Coutinho e pelo clarinetista Luís Gomes.

Clotilde Rosa destaca do vasto repertório do grupo, *Momento I* de Constança Capdeville, *Quatro Estações*, *Música em Água e Mármore* e *Lhanto por Mariana* de Jorge Peixinho, esta última tocada na última digressão do grupo na Itália em 2015. Das obras descritas, todas incluem flauta na sua instrumentação, à exceção da obra *Quatro Estações*.

Atualmente o GMCL é composto pela seguinte formação: flauta – João Pereira Coutinho; clarinete – Luís Gomes; canto – Susana Teixeira; percussão – Fátima Juvandes; violino – José Machado; viola – Ricardo Mateus; violoncelo – Jorge Machado; harpa – Ana Castanhito; tendo também a colaboração de trompete – Hugo Santos; guitarra – Paulo

¹³ Composto por: Olga Prats – piano; Alejandro Erlich-Oliva – contrabaixo; Luís Madureira – canto; João Natividade – bailarino e coreógrafo; Osvaldo Maggi – mimo e a própria Constança Capdeville.

Amorim; piano – Ana Telles e Cândido Fernandes e eletrónica – Jaime Reis. O grupo teve desde a sua formação até hoje três flautistas: Carlos Franco 1970-1995 (se bem que Clotilde Rosa refere que Ricardo Ramalho ainda esteve algum tempo no grupo a par com Carlos Franco); Rui Augusto 1995-2002; João Pereira Coutinho 2002 – até ao presente.

4.2 - Grupo da Oficinal Musical

Fundada no Porto em Maio de 1978 por Álvaro Salazar, a Oficina Musical orientou a sua atividade para o estudo e divulgação da música do século XX e tem divulgado a música contemporânea em várias cidades do norte do país, apostando também na descentralização com concertos noutras cidades de Portugal continental e ilhas, assim como no estrangeiro.

Para além da política de encomenda de obras este grupo fomenta o suporte à edição de partituras, cujas primeiras foram lançadas em 1982, iniciando-se também um projeto editorial de publicação periódica de discos, trabalhos musicológicos e partituras de autores portugueses. Das obras publicadas constam as seguintes para flauta: *Figurações I* de Filipe Pires, *Dois Movimentos* de Fernando Lopes-Graça, *Variantes* de Clotilde Rosa e *The Panic Flirt* de Alexandre Delgado (Grupo da Oficina Musical, 1978).

Ao longo da história do grupo colaboraram os seguintes flautistas: Maurício Dias Noites e Eduardo Lucena, na formação inicial, seguindo-se Pedro Couto-Soares e mais recentemente Jorge Salgado Correia (pontualmente) e Monika Streitová.

Pelos serviços prestados à cultura de Portugal, a Oficina Musical foi agraciada com a Medalha de Mérito (Prata) pela Câmara Municipal do Porto, com a Medalha de Mérito Cultural da Secretaria de Estado da Cultura e com o Prémio do Dia do Autor da SPA (1993)¹⁴.

4.3 - Miso Ensemble

Em 1985 Paula e Miguel Azguime formam o Miso Ensemble, descrito pelos próprios como: “detentor de um percurso singular que se evidencia pela originalidade dos programas apresentados em concerto e pela diversidade das obras criadas que refletem uma

¹⁴ Informação fornecida por Pedro Junqueira Maia

abordagem que assenta na múltipla vertente dos seus membros criadores: compositores, instrumentistas, improvisadores, performers, encenadores, escritores...”

A origem do Miso Ensemble parte da constituição de um duo de flauta e percussão com eletrónica em tempo real.

Para além dos vários espetáculos que apresentam no panorama nacional e internacional, onde o Miso Ensemble divulga o seu repertório, Paula e Miguel Azguime reuniram em quatro volumes discográficos uma seleção das suas composições intituladas Miso Ensemble vol. I, II, III, IV.

Das várias críticas ao trabalho desenvolvido pelo Miso Ensemble disponíveis para consulta no *site* do grupo, encontra-se a de Constança Capdeville que relata: “O caminho do Miso Ensemble é um dos mais difíceis, quando vivemos num mundo onde tudo se encontra compartimentado e etiquetado. É a isso mesmo que eles escapam e com uma grande qualidade” (Capdeville).

4.4 - Entre Madeiras Trio

Como anteriormente foi descrito, Olga Prats menciona a falta de convívio entre os alunos como condicionante para a prática da música de câmara. O fator social é importante para a criação de uma simbiose entre os membros de um grupo. Foi essa mesma simbiose que deu origem ao Entre Madeiras Trio, que aliou a amizade à vontade de querer fazer música.

Formado no seio académico em 2009, o Entre Madeiras Trio surgiu a partir de um duo de flauta (Miriam Cardoso) e oboé (Filipe Branco). A necessidade de alargar o âmbito do repertório e incrementar a sonoridade do grupo colocou a hipótese de adicionar um saxofone (João Nunes), que pelas suas características tímbricas enriqueceriam a sonoridade do grupo. Dada a formação instrumental ser pouco convencional a escassez de repertório é uma realidade, problema com que se deparam vários grupos e que nos anos 80 também se sucedeu com o *Opus Ensemble*, um grupo não convencional, daí a necessidade de existir o “laboratório” para que os grupos possam dirigir-se aos compositores e construir o seu repertório. Olga Prats reforça a ideia dizendo que “a música portuguesa está nas mãos dos intérpretes e os compositores mostraram-se interessados em escrever para grupos sem repertório, por forma a divulgar a música portuguesa”.

Com o objetivo de se direcionar exclusivamente para a música contemporânea portuguesa, o Entre Madeiras Trio procurou junto dos compositores incrementar o seu repertório contando neste momento com um conjunto de oito obras compostas especificamente para o grupo: Em 2009 *Lubramix II - Música quase um doc.* de Eli Camargo Jr.; *Voyage (d'après Desvieux Cahiers)* - Edward Pinto; *A Brincar A Brincar* - Rui Lavos; *Das Coisas* - Nuno Rocha; *Harmonicamente Temperado* – Mário Chan; em 2011 *Elegy II Expanded* – Chistopher Bochmann; em 2013 *Wind Trio* – Clotilde Rosa; em 2014 *Divertimento em Trio* – Sérgio Azevedo.

Todas estas obras foram estreadas em recitais Antena 2, estando também parte delas editadas na *AVA Editions*. Algumas delas fazem parte do primeiro CD de originais gravado com o apoio do Movimento Patrimonial pela Música Portuguesa com direção artística de Olga Prats, o culminar de um trabalho de vários anos de afirmação no panorama musical.

Nem todos os grupos se conseguem estabelecer quando cessa o vínculo académico, acabando muitos por terminar, não por vontade dos músicos mas pelas dificuldades com que se deparam, nomeadamente a ausência de espaço na programação das salas de concerto e a falta de verbas. Por forma a contornar estes problemas Olga Prats refere que “o contacto com as entidades é importante, o grupo deve ter sempre um cartão de visita nomeadamente um agente, um CD, um representante para defender o que tem, o que quer e o que pensa”.

Quando cessou o seu vínculo ao meio académico, o Entre Madeiras Trio deparou-se com a mesma situação, pelo que tem vindo a desenvolver o seu trabalho procurando o apoio junto de entidades como o *mpmp*.

Todos os grupos abordados neste capítulo têm como dominador comum a divulgação da música de câmara contemporânea portuguesa. O GMCL e a OM são grupos que apresentam características similares, não só pela constituição da sua formação mas porque nasceram na mesma década partilhando os mesmos problemas e desafios. Na década de 80 surgiu o Miso Ensemble que alia um novo elemento à música contemporânea a eletrónica, fazendo do Miso Ensemble um grupo pioneiro na área, conferindo-lhe uma singularidade que se mantém até hoje.

O Entre Madeiras Trio é o exemplo de um jovem grupo que tem vindo a ultrapassar as dificuldades próprias de um grupo oriundo do meio académico, tentando criar o seu espaço no panorama musical através do trabalho desenvolvido com compositores e entidades.

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi o de relatar a evolução da música de câmara em Portugal nos últimos quarenta anos, especificamente a música contemporânea portuguesa e situar a flauta neste contexto. Para tal seguiram-se os seguintes passos:

Dado a extensão do período temporal, procedeu-se em primeiro lugar à definição do âmbito da pesquisa. Estabelecidas as premissas começou-se por caracterizar o panorama da música de câmara em Portugal analisando o contexto político, social e cultural assim como os seus principais intervenientes. Em segundo lugar definiram-se as instituições de ensino analisando a sua história e funcionamento, assim como o papel dos docentes de flauta na divulgação do repertório. Em terceiro lugar avaliaram-se algumas instituições promotoras de eventos dedicados à música de câmara, analisando o seu funcionamento e a presença da flauta nos mesmos. Por fim definiram-se os grupos intervenientes, a sua importância e o seu contributo para o tema em análise.

Para a elaboração da pesquisa, por forma a enriquecer a escassa bibliografia foram realizadas entrevistas a várias personalidades do panorama musical português nomeadamente: João Pereira Coutinho, Clotilde Rosa, Olga Prats e João Almeida. A complementar, os testemunhos informais de Luís Meireles, Henrique da Luz Fernandes, Paulo Amorim e Sérgio Azevedo.

Analisadas todas as premissas, poder-se-á dizer que passados 40 anos a música de câmara em Portugal conquistou o seu espaço. Para além dos grupos fundados nas décadas de 70 e 80 como o GMCL, OM e o Miso Ensemble que continuam a operar de forma regular, nasceram novos *ensembles* oriundos das orquestras, ocupando parte da programação das salas de concerto. Para além destes, os grupos provenientes dos meios académicos que apesar das dificuldades vão conseguindo conquistar o seu espaço.

O GMCL continua a atuar como veículo de divulgação da música contemporânea portuguesa através de concertos em Portugal e no estrangeiro, mantendo também um vínculo com os compositores por intermédio da encomenda de obras e da criação de um concurso de composição.

O Miso Music criado como duo em 1985, deixou de atuar apenas no âmbito da performance e passou a plataforma de música promovendo a criação e a difusão da música contemporânea dando especial ênfase à música eletrónica. Constituem ferramentas

importantes para a difusão do trabalho realizado pelo Miso Music, o *Festival Música Viva* (atualmente com sede própria), o único dedicado exclusivamente à música contemporânea e o espaço conquistado na antena da rádio com o programa *Música Hoje* destinado à promoção da nova música portuguesa.

Com a entrada no século XXI, os grupos de música de câmara que passaram a fazer parte da programação das grandes salas de concerto estão maioritariamente ligados às orquestras. Estas passaram a ser um centro de criação de grupos de música de câmara, promovendo com os seus solistas os seus próprios ciclos de concertos. Tal acontece por exemplo com a OML, com concertos em várias salas e auditórios da cidade de Lisboa e com Orquestra de Cascais e Oeiras, em salas do conselho e de outros distritos do país através de protocolos.

Todos os casos mencionados refletem a realidade da capital que continua a ser o grande núcleo de atividade cultural, não obstante que a descentralização passou a ser maior e hoje a música chega com mais facilidade a vários pontos do país. A criação da Casa da Música no Porto proporcionou o surgimento de um polo cultural a norte, apoiando grupos e divulgando a música que se faz em Portugal e no estrangeiro.

Todavia recitais de música de câmara não são sinónimo de música portuguesa. Apesar do repertório ter aumentado devido à profusão de compositores que se têm vindo a afirmar e por conseguinte ganhar espaço no panorama musical português, o rácio de obras portuguesas face ao restante repertório é significativamente menor. Não obstante, os ciclos de música de câmara promovidos pelas orquestras incluem recitais com obras portuguesas, algumas em estreia. A OCCO realiza na sua temporada um recital exclusivamente dedicado à música de câmara contemporânea portuguesa, onde têm sido apresentadas obras com flauta, dando a conhecer o repertório de novos compositores e de compositores consagrados.

A música de câmara contemporânea portuguesa não é apenas apresentada em ciclos pelos instrumentistas que estão associados às orquestras, jovens instrumentistas também se têm apresentado, em menor número dado que o mercado não comporta a oferta e as salas optam pelos protocolos com as orquestras, o que leva vários jovens instrumentistas a apresentarem-se sem receberem remuneração.

Os grupos de música de câmara hoje existentes são em muito maior número quando em 1983, data da sua criação, surgiu a disciplina de música de câmara na ESML. Olga

Prats mentora da classe de música de câmara em Portugal, formou várias gerações de instrumentistas que hoje dão continuidade ao trabalho desenvolvido, não só na ESML mas também noutras instituições de ensino.

O meio académico proporciona aos músicos e aos compositores em formação a divulgação do seu trabalho através de festivais, ciclos e recitais. O elevado nível de formação que adquirem traduz-se no reconhecimento obtido em concursos, onde a flauta aparece em destaque em muitas das formações premiadas. Tal como os concursos, os festivais são um meio de apoio à música de câmara, pois propiciam a sua divulgação.

Em suma, as escolas formam um número expressivo de alunos em quantidade e qualidade; as salas de espetáculo existem, tendo sido criadas em vários pontos do país infraestruturas para receber música; os agrupamentos existem, uns herdeiros da sua história, outros que procuram a sua história; os compositores proliferaram, no entanto o rácio entre o espaço que a música de câmara ocupa na programação das salas e a restante música é menor, assim como a apresentação de repertório português. Apesar desta situação, nos últimos anos a música de câmara tem vindo a ganhar espaço assumindo inclusivamente maior destaque na programação da Antena 2. Apesar de não ter sido o objetivo inicial a rádio passou a transmitir um maior número de concertos, onde cerca de 80% dos concertos programados são de música de câmara até sexteto, no qual é possível ouvir grupos com flauta em muitos destes concertos. O aumento do número de transmissões de concertos de música de câmara, motivado pelo défice de orçamento que a rádio atualmente possui, permitiu conhecer melhor o meio musical português e descobrir instrumentistas de grande qualidade.

Para além do acompanhamento dado aos concertos de música de câmara, a rádio tem apoiado a divulgação da música contemporânea portuguesa na sua grelha de programas, seguindo o processo criativo musical mais recente contemplando a música de câmara contemporânea portuguesa. A Antena 2 consegue assim chegar a todo o tipo de público através da sua ampla programação.

Expresso como tal que dificilmente haverá uma verdade absoluta sobre o que seria ou não expectável no século XXI sobre a evolução da música de câmara e por conseguinte da música de câmara contemporânea portuguesa assim como o papel que esta ocupa na sociedade musical portuguesa. A ausência de um *canon* para a cultura reflete-se numa carência de políticas de apoio na sua divulgação e esta é sentida pelos músicos e

compositores, no entanto em cerca de quarenta anos a evolução da situação foi notória em todos os campos beneficiando artistas, compositores, escolas, instituições e entidades.

Bibliografia

- Academia de Flauta de Verão. (Julho de 2013). *Academia de Flauta de Verão*. Obtido em 2015, de <http://academiadeflauta.com/>
- Almeida, J. (26 de Maio de 2015). (M. Cardoso, Entrevistador)
- Azevedo, S. (1998). *A INVENÇÃO DOS SONS*. Lisboa: Caminho.
- Barros, J. D. (2010). *O campo da História: especialidade e abordagens*. Petrópolis: Vozes.
- Bettencourt, J. d. (2006). *Para uma nova história da música portuguesa*. Évora: Brotéria - Associação Cultural e Científica.
- Branco, J. d. (2005). *História da Música Portuguesa (4ª ed.)*. Lisboa: Publicações Europa América.
- Capdeville, C. (s.d.). *Miso Ensemble*. Obtido em 2014, de Miso Music: http://www.misomusic.com/index.php?option=com_content&view=article&id=46&Itemid=206&lang=pt
- Cardoso, A. (1985). Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea. *Jornal de Almada* .
- Casa da Música. (27 de Setembro de 2011). *Casa da Música*. Obtido em 2015, de <http://www.casadamusica.com/pt/pesquisa?search=rotunda%20ensemble>
- Casa da Música. (14 de Janeiro de 2012). *Casa da Música*. Obtido em 2015, de <http://www.casadamusica.com/pt/agenda/2012/01/14-janeiro-2012-remix-ensemble-casa-da-musica?sId=3585&lang=pt#tab=0>
- Casa da Música. (16 de Outubro de 2012). *Casa da Música*. Obtido em 2015, de <http://www.casadamusica.com/pt/agenda/2012/10/16-outubro-2012-premio-do-conservatorio-de-musica-do-porto-casa-da-musica?sId=3637&lang=pt#tab=0>
- Casa da Música. (1 de Dezembro de 2012). *Casa da Música*. Obtido de <http://www.casadamusica.com/pt/agenda/2012/12/01-dezembro-2012-recital-de-piano-flauta-e-violino?sId=6457&lang=pt#tab=0>
- Casa da Música. (5 de Maio de 2015). *Casa da Música*. Obtido em 2015, de <http://www.casadamusica.com/pt/agenda/2015/05/05-maio-2015-ensemble-eolia?sId=41638&lang=pt#tab=0>
- Casa da Música. (18 de Abril de 2015). *Casa da Música*. Obtido de <http://www.casadamusica.com/pt/agenda/2015/04/18-abril-2014-apresentacao-de-cd-machina-lirica-duo?sId=48356&lang=pt#tab=0>
- Cascudo, T. (18 Maio 2002). Encontros entre Oriente e Ocidente. *Público* .
- Cascudo, T., & Fernandes, C. (19 Maio 2011). O Salão dos Recusados.

Creswell, J. (1994). *Research Design Qualitative & Quantitative Approaches*. (A. Viriding, Ed.) London: Sage Production Editor.

Culturgest. (4 de Maio de 2008). *Culturgest*. Obtido em 2015, de <http://www.culturgest.pt/docs/gmcl.pdf>

Culturgest. (9 de Outubro de 2010). *Culturgest*. Obtido em 2015

Culturgest. (Outubro de 2013). *Culturgest*. Obtido em 2015, de http://www.culturgest.pt/arquivo/2013/docs/Aniversario_FSA5_lite.pdf

Desconhecido. (Década de 80). Em concerto, a música contemporânea lusa.

EM CONCERTO, a música contemporânea lusa. (Década de 80).

Entre Madeiras Trio. (2009). *Entre Madeiras Trio*. Obtido em 2012, de <https://www.facebook.com/Entre-Madeiras-Trio-148645635215192/timeline/>

Ferreira, M. P. (2007). *Dez Compositores Portugueses*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Festival Cistermusica. (2011). *Festival Cistermusica*. Obtido em 2013, de <http://www.cistermusica.com/2011/>

Gardner, P. (2009). *Teorias da História* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Grupo da Oficina Musical. (1978). *Grupo da Oficina Musical*. Obtido em 2013, de <http://grupodaoficinamusical.blogspot.pt/>

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. (1970). *Grupo de Música Contemporânea de Lisboa*. Obtido em 2012, de <http://www.gmcl.pt/>

Infopédia. (s.d.). *Infopédia*. Obtido de <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/institui%C3%A7%C3%A3o>

Infopédia. (2003-2015). *Infopédia*. Obtido em 2014, de Porto Editora: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/institui%C3%A7%C3%A3o>

Lopes-Graça, F. (1989). *A música portuguesa e os seus problemas I*. Lisboa: Caminho.

Lopes-Graça, F. (1985). *Obras Literárias Opúsculos 3*. Lisboa: Caminho.

Martingo, Â. (2011). *Contextos da Modernidade Inquérito a Compositores Portugueses*. Atelier de Composição.

Miso Music. (1985). *Miso Ensemble*. Obtido em 2014, de http://www.misomusic.com/index.php?option=com_content&view=article&id=28&Itemid=201&lang=pt

Miso Music. (s.d.). *Miso Music*. Obtido em 2014, de <http://www.misomusic.com/index.php?lang=pt>

Miso Music. (s.d.). *Miso Music*. Obtido em 2014, de <http://www.misomusic.com/index.php?lang=pt>

Nery, R. V., & Castro, P. F. (1999). *História da Música* (2ª ed.). Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

Orquestra Metropolitana de Lisboa. (26 de Setembro de 2009). *Orquestra Metropolitana de Lisboa*. Obtido em 2013, de <http://www.metropolitana.pt/Setembro-09-880.aspx>

Orquestra Metropolitana de Lisboa. (Junho de 2012). *Orquestra Metropolitana de Lisboa*. Obtido em 2013, de <http://www.metropolitana.pt/Festival-para-um-Instrumento-A-Flauta-3653.aspx>

Pariser, E. (Maio de 2011). *TED*. Obtido em 2015, de Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=B8ofWFx525s>

Repositório Universidade de Lisboa. (s.d.). *A CULTURA, a música e a educação artística e artístico-musical nos programas dos Governos pós 25 de Abril*.

Ricon, L. C. (2013). Por uma História Social da Música: Uma Metodologia aplicada à Produção Operística. *Revista História e Cultura*, pp. 81-98.

Serrão, M. J. (2006). *Constança Capdeville Entre o Teatro e a Música*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Lisboa: Lidel - edições técnicas.

Teixeira, C. D. (2006). *Música, Estética e Sociedade nos Escritos de Jorge Peixinho*. Lisboa: Colibri/Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical Universidade Nova de Lisboa.

Vasgas, A. P. (2011). *Música e Poder Para uma Sociologia da Ausência da Música Portuguesa no Contexto Europeu*. Lisboa: Almedina.

Apêndices

Apêndice 1 – Entrevista a João Almeida

Apêndice 2 – Entrevista a João Pereira Coutinho

Apêndice 3 – Entrevista a Clotilde Rosa

Apêndice 4 – Entrevista a Olga Prats

Anexos

Anexo 1 - Programa de Recital

Anexo 2 - Programas de Concertos